



JANEIRO 2022

DIA 13

MÃES PARALELAS

PEDRO ALMODÓVAR | ESPANHA / FRANÇA, 2021, 123', M/14



Janis, uma mulher de meia-idade, e Ana, uma jovem, encontram-se num quarto de hospital, onde irão dar à luz. Ambas engravidaram acidentalmente, porém Janis está radiante, ao contrário de Ana, que se mostra assustada. Enquanto vagueiam pelos corredores do hospital, Janis encoraja Ana, criando uma forte ligação que irá alterar de forma decisiva as suas vidas. Já muito disseram que ninguém filma Penélope Cruz como Pedro Almodóvar... E creio bem que a afirmação não tem nada de exagerado. Ai está, em todo o caso, mais um belo exemplo da aliança da actriz e do realizador: "Mães Paralelas" prolonga a obsessão de Almodóvar pelo universo da maternidade, ou melhor, a sua capacidade de encenar as mães como portadoras de um sentido oculto, não apenas das relações familiares, mas da própria história colectiva. À boa maneira de Almodóvar, por aqui perpassa um enigma com o seu quê de policial. As duas mães interpretadas por Penélope Cruz e Milena Smit têm os seus filhos no mesmo dia, de tal modo que, a partir daí, se desenvolve uma epopeia (paralela, precisamente) que se vai enredar com perguntas por responder. E não são perguntas banais - estão directamente ligadas às memórias perturbantes da Guerra Civil em Espanha. Os cenários de luz cristalina e cores intensas definem uma espécie de assinatura (melo)dramática de Almodóvar. Em todo o caso, desta vez, tal assinatura não é um objectivo fechado sobre a sua "exibição", antes uma estratégia para expor as ambivalências dos factos narrados - em última instância, este é um filme sobre a dificuldade de receber, organizar e pensar as heranças históricas. Almodóvar consegue, assim, fazer passar uma ideia forte, por certo essencial em todo o seu universo: o passado não é um objecto fechado sobre si mesmo, muito menos um mero pretexto para a nostalgia, antes uma herança que continua a pontuar a vida do presente - as "mães paralelas" são essas personagens que, através da teia do passado, descobrem um pouco mais do seu próprio presente.

JOÃO LOPES

Ciclo ESTREIA DE MESTRES JAPONESES DESCONHECIDOS



DIA 15 (SÁBADO) | 18:00 | IPDJ

O MENINO DA AMA | TOMOTAKA TASAKA | JAPÃO, 1955, 142'

Decidida a saldar uma antiga dívida de gratidão, Hatsu desloca-se de Akita para Tokyo de modo a oferecer os seus serviços enquanto ama dos Kajiki, família urbana exemplarmente burguesa. A jovem provinciana cedo se apercebe das diferenças entre a sua terra e a capital Japonesa enquanto desenvolve uma relação especial com Katsumi, o filho mais novo dos Kajiki. Verdadeira epopeia dos pequenos gestos do quotidiano, "O Menino da Ama" encurta as distâncias geográficas, psicológicas e sociais no micro-cosmos da casa para apenas nos preparar para a despedida inevitável.

ZOOM IN: JORGE SILVA MELO / TEATRO



DIA 20 (QUINTA) | 21:30 | TEATRO DAS FIGURAS

A CORAGEM DE MINHA MÃE | DE GEORGE TABORI

ENCENAÇÃO: JORGE SILVA MELO

A improvável salvação da mãe de Tabori, por ele contada, aquando da deportação de 4.000 judeus de Budapeste para Auschwitz em Julho de 1944

Duração: 75 Minutos

Classificação Etária: M12

Bilheteira: Sócios CCF - 5€

Não Sócios - 8€

DIA 27

BENEDETTA

PAUL VERHOEVEN | FRANÇA / BÉLGICA / HOLANDA, 2021, 131', M/16



Numa entrevista em Cannes, Virginie Efira, a protagonista desta história medieval, refletia se um filme como este, com sexo lésbico explícito e violência pretensamente profana, poderia causar celeuma. Será que o escândalo no cinema é um conceito obsoleto? No caso de "Benedetta", o novo filme de Paul Verhoeven, a questão levanta outras questões, a começar pela maneira como se dilui nos media a própria noção de "escândalo". [...] Outra das possíveis polémicas do filme, o seu eventual male gaze em tempos de paisagem de #MeToo, também se arrisca a ser engolido ou obliterado. Nada que minimize o mais importante neste trabalho, a liberdade de um cineasta a filmar sexo sem pruridos. [...] E convém sempre recordar que este é o cineasta que terá transformado o esquema de percepção na América daquilo que se entende como thriller erótico em "Instinto Fatal" (1992) e incendiado uma certa moral francesa com "Ela" (2016). Adaptação de um romance de Judith C. Brown, "Immodest Acts - The Life of a Lesbian Nun in a Renaissance Italy", "Benedetta" conta a história verdadeira de uma freira do século XVII possuída por visões violentas de Jesus Cristo. Uma freira que vive um tórrido romance sexual com uma noviça e mais tarde se torna madre superior de um convento italiano, sendo depois vista como uma fazedora de milagres. Um argumento que ainda teve a contribuição de Jean-Claude Carrière, o reputado argumentista recentemente falecido. Em Cannes, dividiu a crítica [...] e tornou-se uma espécie de filme maldito [...]. A força de "Benedetta" está em colocar a tal danação como estado de espírito de uma narrativa que surpreende sempre por nunca desacelerar no ritmo e assumir uma linguagem seca e sem restrições no limite da representação do desejo feminino. Nos dias de hoje, com tanta brigada de policiamento do novo feminismo, um filme com tanta nudez feminina e em busca do orgasmo genuíno filmado por um idoso que inventou o cruzar de pernas de Sharon Stone, talvez valha como um discurso. [...] Mas é também na marcante presença de uma atriz como Virginie Efira que o filme se agiganta e se dilui alguma sombra de soap-opera medieval. Efira nunca "aboneca" a sua freira e o realismo do seu sofrimento e prazer é coisa vintage num imaginário que por vezes é seduzido pelas fórmulas de um certo cinema trash, mesmo que disfarçado de respeitável filme de época. [...] Hoje, esta belga, antes de ser uma star, é uma atriz de cinema, uma grande atriz de cinema!

RUI PEDRO TENDINHA

CINECLUBINHO



DIA 30 (DOMINGO) | 10:30 | IPDJ

VELOZES & TRAQUINAS:

A GRANDE CORRIDA NA NEVE

FRANÇOIS BRISSON E BENOIT GODBOUT | CANADÁ, 2018, 90', M/6

Frankie Quatro-Olhos e a sua equipa, incluindo a piloto Sophie, enfrentam dois recém-chegados: o misterioso e arrogante Zac e a sua atlética prima Charlie. O fantástico trenó criado por Frankie desintegra-se mesmo antes de cruzar a meta. É uma derrota amarga para Frankie, que recusa aceitar que pode ter cometido alguns erros de construção...

Bilheteira: 4€ - público em geral | 3€ - infantojuvenil

Entrada livre - sócios CCF com as quotas em dia / filho / neto infantojuvenil de sócio CCF com as quotas em dia



Sede.

Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro

Horário.

Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30

Telefone.

289 827 627

E-mail.

cineclubefaro@gmail.com

Site.

cineclubefaro.pt

Bilheteira.

Sócios CCF (com quotas em dia): Entrada Livre / Estudantes: 3€ / Público Geral: 4€